



Alessandra Simões com sua obra
Banho na Floresta, tinta acrílica, 2022

GESTÃO ABCA 2025-2027

**UM NOVO CICLO DE
DESAFIOS E ESPERANÇAS**
ALESSANDRA SIMÕES PAIVA - ABCA/BAHIA

Fomentar o campo das artes e da crítica no Brasil é um ato de resistência e compromisso com o futuro. Em meio a crises econômicas e aos inúmeros desafios enfrentados pelas instituições culturais, a Associação Brasileira de Críticos de Arte se mantém como um farol, iluminando o debate crítico, a pesquisa e o diálogo entre os profissionais da área. Ser eleita para presidir essa entidade histórica no triênio 2025-2027 é tanto uma honra quanto uma responsabilidade que abraço com entusiasmo e seriedade.

A ABCA, fundada em 1949, carrega em sua trajetória o legado de intelectuais visionários como Sérgio Milliet, Mário Pedrosa e Maria Eugênia Franco. Sua criação se deu em um momento crucial, sob os ideais humanistas da UNESCO, no pós-Segunda Guerra Mundial, buscando reconstruir a humanidade por meio da valorização da cultura. Essa história nos inspira a persistir na defesa da crítica de arte como um campo essencial para a sociedade, garantindo seus fundamentos metodológicos e éticos e



Alessandra Simões Paiva, presidente da ABCA

promovendo sua relevância diante dos desafios contemporâneos.

Reconheço com gratidão a gestão da presidente Sandra Makowiecky, que conduziu a ABCA com dedicação, reforçando sua organização interna e garantindo a continuidade de suas ações. Da mesma forma, honro todas as gestões anteriores que, ao longo das décadas, mantiveram viva a chama da associação, mesmo

em tempos adversos. Esse trabalho coletivo, sustentado por gerações de críticos e pesquisadores, nos trouxe até aqui e nos inspira a projetar um futuro mais forte e dinâmico para a ABCA.

Entre os desafios que nos esperam, destaco a necessidade urgente de encontrar uma sede adequada para o acervo da ABCA, que representa um patrimônio inestimável para a história da arte no Brasil. Precisamos também revisar nosso regimento e imaginar novas ações que ampliem o impacto e a visibilidade da crítica de arte. Nesse sentido, iniciativas voltadas para aumentar nossa visibilidade pública e atrair novos associados são cruciais para dar mais fôlego financeiro à instituição e ampliar sua representatividade e alcance.

Agradeço especialmente a todos os colegas que participaram da Comissão Pluralidade, criada em 2021, cujo trabalho contribuiu significativamente para renovar a ABCA e fortalecer a luta por uma crítica mais inclusiva, democrática e plural. A comissão teve papel essencial na

proposição de ações afirmativas, como os convites sistemáticos a pessoas negras e indígenas para integrarem a associação e a criação de novas categorias no tradicional prêmio anual da ABCA, como os prêmios Emanuel Araújo, Yeda Maria e Gilda de Mello e Souza.

A concepção dessas categorias foi baseada em um intenso processo de reflexão e debate, que evitou gerar exceções identitárias e promoveu, em vez disso, a pluralidade com ações de reparação e representatividade. O Prêmio Emanuel Araújo, voltado para acervo, coleção, conservação e documentação histórica, valoriza iniciativas que contribuem para preservar a memória artística do Brasil; o Prêmio Yeda Maria, destinado à educação em artes, reconhece ações que promovem a democratização do acesso ao conhecimento artístico; e o Prêmio Gilda de Mello e Souza celebra críticos(as) em início de carreira, estimulando a renovação do campo. Essas definições reafirmam a ideia de que é possível atender às demandas por representatividade sem restringir o alcance das

premiações a critérios identitários, mas sim destacando contribuições significativas ao campo da arte e da crítica.

É com esse espírito que assumo a presidência da ABCA. Acredito que, juntos, podemos fortalecer ainda mais nossa entidade, expandir sua atuação e reafirmar sua relevância em um mundo onde a crítica de arte é não apenas necessária, mas indispensável. Conto com a colaboração de todos os associados para que, unidos, possamos enfrentar os desafios e celebrar as conquistas que nos aguardam.

ALESSANDRA SIMÕES PAIVA

Professora, artista, crítica de arte e pesquisadora de cultura, arte e educação com foco em artes visuais contemporâneas. Professora adjunta da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), é autora do livro *A virada decolonial na arte brasileira* (2022), obra premiada por sua pioneira contribuição para os debates étnico-raciais e de gênero na arte e na cultura.

abca

Associação Brasileira de Críticos de Arte

Feliz 2025
Sob a luz da arte
E a vida da natureza...